

## **Alocução do Prof. João André Carvalho na abertura do ano lectivo 2013/2014**

Senhor padre Frade, senhores professores, caros alunos:

Foi-me pedido pelo senhor padre Frade que, na abertura deste ano lectivo, preparasse a tradicional alocução realizada por um dos professores. Habitado que estou a escutar longas e profundas reflexões, demonstradoras de um grande conhecimento por parte dos professores que as realizam, tal pedido do senhor padre Frade teve como consequência o surgimento e posterior crescimento de algum nervosismo.

Isso deve-se ao facto de ter sido aluno nesta escola, com estes mesmos professores. Foi, aliás, nesta mesma escola e com a maioria destes professores que me pude iniciar nos estudos musicais. Foi, também graças a eles, que, depois de quatro anos lectivos aqui passados me senti motivado para continuar a aprender e a fazer música, em contexto litúrgico e não só. Por isso sei que devo muito a esta instituição e a estas pessoas que me rodeiam. Muito obrigado.

Sugeriu-me o senhor padre Frade que, nesta alocução, reflectisse um pouco sobre o coro litúrgico e a sua organização. A formação típica dos nossos coros paroquiais é a de um conjunto de leigos sem formação específica na música e/ou na liturgia que, de forma voluntária e sacrificando a sua vida pessoal, se reúne semanalmente para preparar os cânticos da Eucaristia dominical sob a orientação de uma pessoa já com alguma formação, adquirida possivelmente em instituições como esta escola diocesana. Não pretendo reflectir neste momento sobre se é esta a estrutura ideal para os coros litúrgicos, ou se deveria ser requisito obrigatório a aquisição de formação de nível básico, intermédio ou até mesmo superior. Mas penso que todos concordarão que existe um caminho de melhoria vocal, progressão estilística e adequação litúrgica que se pode e deve percorrer.

Permitam-me então, uma vez que já tive a possibilidade de ensaiar e cantar em diversos contextos e com alguma variedade de maestros, partilhar convosco algumas indicações simples para os diversos elementos do coro litúrgico.

***Cantores***

Primeiro que tudo, a vossa postura tem que ser discreta e adequada ao espaço sagrado onde se encontram. Não deveis ser fonte de distração para a restante assembleia, mas sim de concentração no texto que está a ser cantado e na celebração. Não vos esqueçais nunca que o foco da celebração não sois vós;

- Devereis ser organizados, trazer o material necessário para os ensaios e para as celebrações. Quando nos esquecemos de um cântico e o nosso vizinho partilha connosco a sua folha estamos, conseqüentemente, a dificultar-lhe a leitura dessa mesma partitura;

- Devereis ser responsáveis, revendo em casa os cânticos da próxima celebração. A aprendizagem musical não se faz apenas no ensaio. Se até os músicos profissionais sentem necessidade de rever as músicas, por que haveremos nós de dispensar esse estudo?

- Devereis estar muito concentrados e empenhados nos ensaios e nas celebrações. É certo que o momento do ensaio é também um momento de encontro e de partilha, mas não pode tornar-se num espaço de conversa onde, simultaneamente, estamos a preparar uns cânticos. Inevitavelmente, essa atitude leva a que surjam muitos erros e se perca muito tempo de ensaio a repetir. Já nas celebrações, qualquer distração individual poderá prejudicar o trabalho de todos os restantes elementos. É certo que os erros acontecem com qualquer pessoa, mesmo tendo uma formação musical elevada, mas os erros suscitados por distração não são bem vistos ou aceitáveis a nível profissional, e os nossos coros amadores deverão copiar essa característica.

- Salmistas, ajudai a assembleia a reflectir sobre o texto que está a ser cantado. Não deveis cantar todos os salmos de forma igual, 17 pois textos diferentes exigem, obrigatoriamente, posturas e execuções distintas.

### ***Directores Corais***

- Devereis organizar bem o tempo do ensaio, começando e terminando a uma hora pré-estabelecida e constante. Simultaneamente, recordai-vos que as pessoas à vossa frente tiveram possivelmente um dia tão longo e preenchido como o vosso e que precisam de momentos de descanso durante o ensaio.

- Não vos esqueçais que é preferível cantar menos, mas bem, com clareza e qualidade de execução, do que ocupar todos os momentos possíveis com cânticos, possivelmente menos bem preparados. Da mesma forma, um cântico serve melhor o seu papel se for bem

interpretado apenas a uma voz do que feito sem clareza de texto e sem afinação a 2, 3 ou mais vozes. É também possível ocupar momentos da celebração com silêncio (que às vezes faz tanta falta) ou, dependendo do tempo litúrgico, com música instrumental que, se for de qualidade, também eleva os pensamentos dos fiéis;

- Não deveis limitar-vos às vossas paróquias, restringindo a vossa visão e percorrendo um caminho isolado e distinto do que se faz noutros locais. Aproveitai o que de bom se faz em paróquias ou igrejas onde a qualidade litúrgico-musical é mais elevada e copiai-as.

- Não sejais monótonos na execução musical. Os elementos do coro não têm de estar sempre todos a cantar. Variar nas pessoas que estão a cantar traz duas vantagens: alguns dos coristas podem descansar e, principalmente, permite que a assembleia se mantenha concentrada, pois o som não é repetitivo.

Abstenho-me de fazer sugestões para os instrumentistas, pois a escola tem professores que poderão fazer excelentes reflexões sobre o tema.

Desculpai-me se estas sugestões são óbvias ou demasiado simplistas para a vossa realidade ou se são uma mera repetição do que já aprendestes nesta escola, mas penso que poderão ser úteis e válidas para qualquer coro paroquial.